

# HISTÓRIA DA CIDADE, CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E JOVENS ESCOLARIZADOS

Geyso Dongley Germinari<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo tem como tema a relação entre a história da cidade, a consciência histórica de jovens escolarizados e a formação de identidades acerca da cidade de Curitiba-PR. O estudo enquadra-se no domínio científico da Educação Histórica, cuja atenção volta-se ao conhecimento sistemático das ideias históricas de alunos e professores, tomou como referência principal à teoria da história de Jörn Rüsen, particularmente, a ideia de consciência histórica, que, segundo este autor, articula o passado como experiência e o presente e o futuro como campos de ação orientados pelo passado, e tem como funções essenciais a orientação temporal e a criação de identidades individuais e coletivas.

**Palavras-chave:** história da cidade; consciência histórica; escolarização.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a relação entre História da cidade e a formação da consciência histórica de jovens escolarizados<sup>2</sup>. As inquietações com os caminhos da História ensinada já estavam presentes na minha dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFPR. Esta pesquisa discutiu a possibilidade da utilização de documentos em estado de arquivo familiar em aulas de história, nas séries iniciais, do ensino fundamental. Esses documentos não fazem parte da vida de pessoas que tiveram algum destaque público no cenário político, ou algo considerado importante para a sociedade podem ser encontrados

<sup>1</sup> Professor do PPG-ED – Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

<sup>2</sup> O artigo decorre da tese de doutoramento intitulado: “A história da cidade, consciência histórica e identidades de jovens escolarizados”. Defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, em 2010.

no interior das mais diversas residências, arquivados em gavetas, em caixas de papelão, esquecidos temporariamente em cima de armários.

Nessa investigação, desenvolvi uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, com duas professoras das séries iniciais, do ensino fundamental, de uma escola pública, da rede de ensino do município de Pinhais-PR<sup>3</sup>. Os dados coletados em entrevistas e documentos, planos de aula e currículo do município permitiram indicar elementos da transposição didática da história<sup>4</sup>, quando o professor das séries iniciais utiliza em suas aulas os documentos em estado de arquivo familiar.

As professoras, ao usarem os documentos em estado de arquivo familiar, expressaram nas discussões ideias que se relacionavam com as seguintes dificuldades de natureza teórico-metodológica: a) trabalhar a participação dos sujeitos; b) relacionar a história local com a história geral; c) desenvolver a noção de temporalidade histórica; d) desenvolver trabalhos coletivos.

Nos últimos anos, tomei contato com um debate que se inicia no Brasil: a Educação Histórica. Esses debates resultam da comunicação entre professores brasileiros e professores de outros países, principalmente da Inglaterra e Portugal.

A perspectiva da Educação Histórica difere da forma da “transposição didática” do conhecimento histórico em conhecimento histórico escolar. Segundo Schmidt (2006, p. 4107) a proposta da transposição didática da História,

[...] não levou em consideração, [...], o fato de que o método de ensino pressupõe uma relação intrínseca com o método e a filosofia da própria ciência, o qual delimita, não somente os objetivos e finalidades do ensino, mas também a sua forma de ensinar. Pelo contrário,

<sup>3</sup> Município da Região Metropolitana de Curitiba-PR.

<sup>4</sup> O conceito de transposição didática foi utilizado na perspectiva delineada pelo matemático Ives Chevallard (1997). Este autor defende que o conhecimento vinculado na escola apresenta uma natureza própria. O conhecimento escolar é diferente de outras formas de conhecimento, como o conhecimento do senso comum ou conhecimento científico elaborado nas academias. Nessa perspectiva, o conhecimento torna-se escolar mediante o processo de transposição didática, o qual instituiu pelo processo de transformação do conhecimento acadêmico em conhecimento escolar (possível de ser ensinado) a natureza específica do conhecimento escolar.

a transposição didática do conhecimento histórico em conhecimento escolar pautou-se, sobretudo, na imposição dos aspectos psicológicos e pedagógicos. Esse pode ser um dos fatores que afastaram tanto “a história dos professores e a história dos historiadores”.

**Um dos princípios constitutivos da Educação História, enquanto campo de ação e investigação, é de ordem teórica e diz respeito à relação intrínseca do ensinar História com o método e a filosofia da ciência histórica.**

Nessa direção, no doutorado as minhas reflexões sobre aprendizagem e ensino de História localizam-se no interior dos debates internacionais da Educação Histórica e nas pesquisas sobre a Didática da História desenvolvidas no Laboratório de Pesquisas em Educação Histórica, na Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Tais investigações têm como foco compreender as ideias históricas de alunos e professores.

Como afirma Isabel Barca (2005, p. 15):

O ensino de História constitui-se hoje como um fértil campo de investigação, sendo objeto de pesquisa sob diversos ângulos que integram quer perspectivas diacrônicas quer a análise de problemáticas actuais do ensino específico. É dentro desta segunda perspectiva que a investigação sobre cognição e ensino de História – freqüentemente denominada investigação em educação histórica – tem-se desenvolvido com pujança em vários países [...].

**Minha preocupação agora se volta para a relação entre história local, formação da consciência histórica de jovens escolarizados e a constituição de suas identidades, pois uma das considerações do trabalho de mestrado foi indicação da necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre a relação de alunos com a história local.**

Nessa direção, busquei no doutorado e procurei compreender como os jovens escolarizados que cursam o primeiro ano do ensino médio de escolas públicas de Curitiba possuem, em suas consciências históricas, elementos sobre a história da cidade de Curitiba, bem

como explicitar a relação desses elementos com a formação das suas identidades.

A pesquisa foi desenvolvida dentro do domínio científico da Educação Histórica, tendo particularmente como referências os estudos sobre consciência histórica de jovens. Segundo Barca (2009, p. 53)

Na pesquisa recente em Educação Histórica a busca de elementos para a compreensão da consciência histórica, em especial a dos jovens, constitui-se como um dos objetos centrais de pesquisa com a intenção de reunir dados empíricos que possibilitem um melhor entendimento acerca das idéias e usos de história, no cotidiano das pessoas mais ou menos letradas historicamente.

## **1 O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

No primeiro momento, analisei a trajetória e os resultados das pesquisas sobre consciência histórica de jovens. Estas investigações tiveram origem na Alemanha. A utilização do conceito de consciência histórica no ensino de História emergiu das discussões entre especialistas em didática da antiga RDA e RFA, na década de 1980. Nas palavras de Jung e Staher (1998, p. 138),

os anos 80 se caracterizaram por uma aproximação entre didatas da história mais progressistas e os mais conservadores. Esta aproximação cristalizou em uma aceitação generalizada da categoria de “consciência histórica” como categoria central da didática da história.

Depois foram desenvolvidas investigações em vários países, tendo como referência principal o conceito de consciência histórica delineado pelo historiador Rüsen (1992, 1997, 2001, 2006). A maior pesquisa nesta área foi desenvolvida por Magne Angvik e Bodo von Borries (1997). Trata-se de uma enquete aplicada em 25 países europeus, mais a Palestina, Israel e Turquia, com um conjunto de 32 mil jovens de 15 anos, para conhecer, sob orientação de um

questionário, o conteúdo da sua consciência histórica. A pesquisa definiu a consciência histórica como uma operação mental complexa que estabelece conexão entre a interpretação do passado, a compreensão do presente e a expectativa do futuro. Também concluiu que as ideias manifestadas pelos jovens, dos diversos países que participaram da investigação, sobre o passado, presente e futuro, refletem a mentalidade dos respectivos povos. Portanto, o estado da arte destas pesquisas permitiu considerar que a consciência histórica e a identidade dos jovens estão intimamente relacionadas com seu contexto cultural.

Nesse sentido, os resultados da minha investigação, além de inseridas no campo de investigação da Educação Histórica, apresentam elementos de contribuição, particularmente no que se refere à relação específica entre a constituição da história local (nesse caso, das cidades), com a formação da consciência histórica e, portanto, das identidades. Em destaque, nesse processo, a maneira pela qual estes conteúdos estão presentes nos processos de escolarização.

Visto que o quadro conceitual proposto por Rösen (2001) tem orientado as pesquisas sobre consciência histórica de jovens, procurei aprofundar a análise da relação consciência histórica e identidade a partir dos estudos deste autor. As contribuições para a discussão epistemológica acerca das relações da História com a vida prática têm possibilitado identificar alguns caminhos de análise da consciência histórica de jovens. De acordo com Rösen (2001), por seu papel em nos orientar no tempo, a consciência histórica tem duas funções essenciais: orientação temporal da vida prática externa e interna.

A competência interna de orientar a vida prática denomina-se identidade histórica. A identidade histórica fornece à vida um sentido temporal de continuidade entre o passado, o presente e o futuro. Esse trabalho da consciência histórica realiza-se nas práticas de narração histórica. Ademais, Rösen (2001) afirma que o arranjo das três dimensões temporais (passado, presente, futuro), pela narrativa histórica, assume formas diferentes conforme o quadro de referências de orientação cultural da existência humana, que incluem diferentes dimensões identitárias construídas ao longo da vida.

Tais compreensões exigiram a busca de um conceito de identidade adequado à concepção de consciência histórica de Rösen

(2001). Essa tarefa trouxe um desafio à investigação, uma vez que o conceito de identidade tem sido tratado com maior intensidade pelas perspectivas pós-modernas que, de maneira geral, negam a existência de ordem temporal compreensiva de tempo, incluindo passado, presente e futuro em uma mesma estrutura, e defendem a tese da descontinuidade temporal, em que o passado torna-se um elemento isolado sem nenhuma relação substancial com o presente o futuro. (HALL, 2005). Tal perspectiva é incompatível com o conceito de consciência histórica de Rüsen (2001), pautado na ideia de coerência e unidade temporal. Diante disso, recorri às reflexões de Martuccelli (2007, p. 312), pois, de acordo com este autor, “la identidad se forjará por la búsqueda de un equilibrio personal entre el pasado y el presente, por una habilidosa amalgama entre componentes sociales y culturales y otras dimensiones más personales”. Em outro momento, Martuccelli (2007, p. 309) destaca que a

[...] diferencia de la estructura narrativa de la subjetividad, que apunta a construirse a distancia del mundo, la identidad aparece como una figura que tiende a establecer un arreglo estrecho entre sí y el mundo, articulando una unidad de sí. Gracias a esse trabajo, el individuo es el producto de una historia en la cual busca llegar a ser el sujeto.

A aproximação entre as reflexões de Martuccelli (2007) acerca da constituição da identidade pela narrativa e de Rüsen (2001) sobre o enlace entre narrativa, consciência histórica e identidade histórica é possível, pois ambos entendem que a identidade estrutura-se mediante um trabalho permanente de orientar a vida prática, buscando criar um sentido de unidade no tempo.

Tanto Martuccelli (2007) quando Rüsen (2001) advogam que a identidade é uma dimensão essencial para que os homens não se percam nas transformações do mundo e de si mesmos. Pela identidade, seja ela histórica ou não, torna-se possível para os seres humanos estabelecerem uma autocompreensão coerente e unitária da vida, diante das mudanças sofridas no mundo. Outro ponto de convergência, entre os autores, é que a identidade se institui pela prática da narrativa.

**Martuccelli (2007, p. 307) coloca a questão nos seguintes termos:**

La identidad es un espacio donde el individuo se forja, por el relato, um sentimiento de continuidad a través del tiempo e, incluso a veces, um sentimiento de coherencia interna que le permite tomarse narrativamente como um individuo singular, pero siempre com la ayuda de elementos sociais y culturais.

**Rüsen (2001, p. 66-67) aborda a relação consciência histórica, narrativa, representação da continuidade e identidade, da seguinte forma:**

[...] a consciência histórica constitui-se mediante a operação, genérica e elementar da vida prática, do narrar, com a qual os homens orientam seu agir e sofrer no tempo. Mediante a narrativa histórica são formuladas representações da continuidade da evolução temporal dos homens e de seu mundo, instituidoras, por meio da memória, e inseridas, como determinação de sentido, no quadro de orientação da vida prática humana.

**Segundo Martuccelli (2007), o indivíduo institui o seu pertencimento no mundo pela prática da narrativa. Os indivíduos constituem suas identidades pelo ato de narrar a si mesmos. Nesse ato, recorre a diferentes tópicos narrativos para construir identidades que estabeleçam a coerência da sua personalidade e a continuidade da sua experiência no tempo. Martuccelli (2007) destaca que os tópicos narrativos são estruturados socialmente e emergem de tradições culturais enraizadas em um determinado contexto histórico e social.**

**Na perspectiva de Rüsen (2001), a narrativa, como expressão da consciência histórica, é uma forma de constituição de sentidos sobre o passado. A competência narrativa de “dar sentido ao passado” está relacionada à articulação de três qualidades do ato de narrar: experiência, interpretação e orientação. A competência de experiência supõe uma habilidade para viver experiências temporais. Isso implica na capacidade de percepção de contingência e diferenças no tempo, entre o passado, presente e futuro. Segundo Rüsen (1993), a narrativa histórica, como expressão da consciência histórica, organiza a**

unidade interna das três dimensões do tempo (passado, presente, futuro) através de um conceito de continuidade. Este conceito ajusta a experiência real do tempo às intenções e expectativas humanas. Fazendo isso, ela faz a experiência do passado se tornar relevante para a vida presente e influencia a configuração do futuro.

A partir dessa inferência, busquei entender a relação entre a ideia de Curitiba cidade modelo e a formação da consciência histórica dos jovens escolarizados. Conforme Schmidt (2002, p. 201)<sup>5</sup>, quando se pensa na relação consciência histórica e identidade,

no caso específico dos jovens brasileiros, residentes na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, o envolvimento afetivo com a cidade não pode ser desconsiderado na medida em que há um forte *marketing* político em torno da valorização de Curitiba como cidade ideal, de primeiro mundo.

Deste modo, procurei compreender, com base em estudos sociológicos (GARCIA, 1997; SOUZA, 2001; OLIVEIRA, 2001) e historiográficos (OLIVEIRA, 2000), o processo de construção de uma determinada imagem da cidade de Curitiba, vinculada à ideia de cidade modelo de urbanização, entre as décadas de 1970 e 1990.

O arcabouço teórico construído orientou o percurso da investigação empírica de natureza qualitativa e interpretativa. Esta fase da pesquisa foi organizada em três etapas, respectivamente desenvolvida como estudo exploratório, piloto e principal. A técnica de coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado em cada etapa. Esse encaminhamento metodológico possibilitou um maior controle dos dados coletados. No total, o trabalho de campo envolveu 174 jovens, de 5 escolas da rede pública estadual do Paraná, localizadas na região sul de Curitiba. O material empírico coletado possibilitou fazer algumas análises em relação às identidades dos jovens sobre a cidade de Curitiba e a relação com a formação da consciência histórica.

<sup>5</sup> Consideração apresentada no artigo Jovens brasileiros e europeus: identidade, cultura e ensino de história. Este trabalho apresentou os resultados parciais da pesquisa “Construindo conhecimentos, produzindo práticas, pesquisando o cotidiano escolar”, desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, com a participação de alunos da Escola Média da cidade de Curitiba-Pr, entre os anos de 1998-2000. Cinco professores e 21 alunos foram observados e entrevistados. (SCHMIDT, 2002).



No tocante à relação dos jovens escolarizados com a cidade de Curitiba, constatei a existência de identidades individuais matizadas por elementos subjetivos e identidades coletivas que tomam como referência elementos sociais para definir o pertencimento à cidade.

A identidade coletiva manifesta-se em dois sentidos: por um lado, a maior parte dos jovens tem uma visão positiva da cidade: valorizam os parques, as áreas verdes, o transporte coletivo, o planejamento urbano e os espaços de lazer, ponto de vista fortemente marcado pela ideia de Curitiba cidade modelo de urbanização, criada pela administração pública, a partir da década de 1970. De outro lado, em menor escala, os jovens percebem uma cidade com problemas sociais, semelhantes aos sofridos por outras cidades, como a violência e a pobreza. Nessa direção, verifiquei que há, entre os jovens pesquisados, uma identidade coletiva fortemente matizada pelas ideias e valores difundidos pelos discursos que edificaram a "cidade modelo". Esta relação dos jovens com a cidade é influenciada, em certa medida, pelo processo de escolarização.

## **2 A ANÁLISE DO TEMA**

O campo de pesquisa foi constituído de 3 escolas públicas estaduais de ensino médio (denominadas A, B e C), de Curitiba, e atingiu uma amostra de 126 jovens.

A escola A está localizada no bairro Cidade Industrial, e criada em 1979. No momento da investigação havia um total de 1024 alunos matriculados, distribuídos nas modalidades de ensino fundamental, médio, educação de jovens e adultos e educação especial. O questionário semiestruturado foi aplicado em 1 turma do primeiro ano do ensino médio, turno diurno. Participaram da atividade 29 jovens: 19 mulheres e 10 homens.

A escola B situa-se no bairro Umbará, região sul de Curitiba, com população aproximada de 14.595 habitantes. Uma parte da história do bairro está ligada às olarias de tijolos e fabricação de barricas de erva-mate. Na atualidade, a economia local concentra-se na extração de areia e construção civil. A escola contava com 1500 alunos, matriculados no ensino fundamental (diurno), médio (diurno e noturno) e educação de Jovens e adultos (noturno). A aplicação do questionário atingiu 35 jovens (19 mulheres e 16 homens), de 1 turma do primeiro ano, ensino médio, turno noturno.

A escola C localiza-se no bairro Sítio Cercado, também situado na região sul da cidade. Nesta região ocorreu o maior crescimento populacional da cidade nos últimos anos. Hoje conta com aproximadamente 140.0000 habitantes. A escola oferta as modalidades de ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos, nos três turnos, e contava na época da pesquisa, com 2500 alunos matriculados. O questionário foi aplicado em duas turmas (denominadas X e Y) do primeiro ano do ensino médio, diurno. A turma X tinha 32 jovens (17 homens e 15 mulheres) e a turma Y tinha 30 jovens, dos quais 16 mulheres e 14 homens. No geral, dos 126 jovens participantes do estudo principal, 69 eram do sexo feminino e 57 do sexo masculino.

Considerando que o estudo da história do município nas escolas públicas brasileiras ocorre prioritariamente nos anos iniciais do ensino fundamental, busquei, primeiramente, levantar indícios da história de Curitiba que os jovens pesquisados apreenderam nesse nível de ensino.

As investigações de Schmidt e Garcia (2001, 2005) indicam que na segunda metade da década de 1990, por iniciativa do Ministério da Educação (MEC), foram produzidos e divulgados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os quais indicaram os objetivos, os conteúdos e as orientações didático-metodológicas para o ensino na escola fundamental, nas diferentes áreas de conhecimento. A História privilegiou a história local e do cotidiano como eixos temáticos dos conteúdos para as séries iniciais.

Nos PCN's a proposta de estudos de história local parte da preocupação "[...] de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia". (BRASIL, 2000, p. 51). As indicações dos documentos federais foram incorporadas, em certa medida, nas propostas estaduais e municipais. Os PCN's repercutiram de alguma forma na construção dos planos, projetos e programas das escolas brasileiras, na última metade dos anos 1990. (SCHMIDT e GARCIA, 2001).

A partir desse referencial, na dissertação de mestrado constatei que a história local, nas propostas curriculares municipais, foi traduzida prioritariamente como aquela que desenvolve análises da história da cidade. Ao analisar propostas curriculares de História

para o ensino fundamental, de vários Estados brasileiros, elaboradas entre 1985 e 1995, percebeu ser praticamente consensual organizar os estudos da sociedade a partir da vivência dos alunos, para então introduzi-los em outras realidades. (BITTENCOURT, 1998).

Dos 126 jovens participantes do estudo principal, 89 nasceram em Curitiba, sendo que 87 cursaram as séries iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino do próprio município e 2 realizaram seus estudos na rede privada. Por outro lado, 37 nasceram em outras cidades, porém 23 estudaram as séries iniciais do ensino fundamental na rede pública do município de Curitiba e 14 cursam as séries iniciais em redes públicas de outras cidades. Portanto, da amostra total, 110 estudaram as séries iniciais na rede pública do município de Curitiba e apenas 14 cursaram esse nível de ensino em redes públicas de outras cidades.

No que se refere aos conteúdos de história aprendidos nas séries iniciais do ensino fundamental, os jovens responderam a seguinte questão: *O que você aprendeu sobre a história de Curitiba quando cursou o ensino fundamental de 1ª a 4ª série.*

A questão foi respondida por 67 jovens, a maioria dos jovens produziu uma lista de conteúdo, sistematizada no QUADRO 1.

Quadro 1 – Conteúdos da História de Curitiba Indicados pelos Jovens

MAIS INDICADO	MEDIANAMENTE INDICADO	POUCO INDICADO
Imigrantes: 10 Fundação da cidade: 8 Pontos turísticos: 6 População: 6 Transporte coletivo: 6 Política: 5 Índios: 4 Parques: 4 Qualidade de vida: 4 Museu: 4	História dos Bairros: 3 Cidade ecológica: 3 Símbolos: 3 Escravidão: 3 Cultura da cidade: 3	Nome da cidade: 2 Colonização: 1 Tropeiros: 1 Cidade histórica: 1 Helena Kolody: 1 Estrada de terra: 1 Idade da cidade: 1

Fonte: organizado pelo autor

Apenas dois jovens responderam com um texto estruturado, Vanessa, de 18 anos, da escola C turma X, respondeu assim:

## História da cidade ... - Geyso Dongley Germinari

Não me lembro muito, mas a história de Curitiba... é muito antiga tinha outras culturas, no tempo tinha mais agricultores vindos de outros lugares como italianos, alemães, ucranianos, considerados grandes colaboradores para o crescimento da nossa Curitiba, muitos deles levam o nome de praças como praça do alemão, da Ucrânia e do Japão etc...

**Carlos, 15 anos, também da escola C turma X, respondeu a questão de outra maneira:**

Que a cidade de Curitiba é muito antiga, fundada no ano de 1693 e também que aqui por muitos anos foi usado o trabalho escravo. Curitiba é a capital do Paraná, sendo também uma metrópole muito importante. Curitiba esteve sempre associada à cultura. De fato aqui nasceram grandes museus em homenagem a grandes nomes, também fundaram-se vários teatros e escolas para introduzir a arte. Curitiba é uma cidade muito organizada, mas como todas as outras cidades do mundo têm seus problemas.

**A observação dos dados (com a exceção da resposta dada pelo jovem Carlos) aponta para uma forte proximidade entre o tipo de passado apreendido pelos jovens na escola fundamental com o passado contado pela administração pública, como estratégia política de consolidar um determinado projeto de cidade, identificado com o discurso da cidade modelo. A relação pode ser percebida, quando os jovens acessam prioritariamente um passado da cidade formado pela presença do imigrante europeu. Como afirma Oliveira (2000), fazia parte do projeto de modernização urbano de Curitiba, desde a década de 1970, a associação entre o progresso da cidade e a imigração europeia. A valorização de determinadas etnias contribuiu na construção da imagem da cidade europeia, organizada e de primeiro mundo.**

**Além desse aspecto, na década de 1990, de acordo com a tese de doutorado de Ferreira (2008), havia uma intrínseca relação entre o projeto oficial de cidade e a proposta curricular da rede municipal de ensino. Conforme a autora, ao analisar o currículo oficial da rede municipal de Curitiba, constatou que o documento cumpriu uma**

função muito mais de reforçar as ideias e supostas verdades sobre a cidade ("cidade europeia", "um outro Brasil", "cidade modelo", de "planejamento urbano exemplar") do que questionar a cidade e o modo de vida do curitibano.

Ferreira (2008) analisou também a coleção de livros didáticos "Lições Curitibanas" distribuído aos alunos da rede municipal, no governo do prefeito Rafael Greca (1993-1996), e detectou a clara intenção do material de ensinar às crianças uma determinada Curitiba, idealizada, branca e exemplar. A autora destacou que alguns conteúdos tinham a intenção de promover a relação entre a História curitibana e o projeto de cidade evidenciado na década de 1990. Nessa direção, "os atores sociais que pensaram o projeto da cidade, na década de 1990, e mesmo, muitas décadas antes, operaram de sorte a resgatar, produzir ou mesmo forjar uma história". (FERREIRA, 2008, p. 46) Estes atores selecionaram o passado que interessava, enfatizando alguns aspectos históricos, como fundação da cidade, o ascendente progresso nos séculos XVII e XVIII e a contribuição do imigrante europeu na formação cultural curitibana, em detrimento de outros, como o conflito entre colonizadores e indígenas no século XVI, à pobreza nos séculos XVII e XVIII e a presença do negro na formação social da cidade. A seleção do passado feita a serviço do projeto modernizador da cidade ainda rende seus frutos, visto que os jovens da minha investigação consideraram, na questão 16, a imagem da ocupação a menos representativa da cidade e destacaram, nas primeiras posições, símbolos da cidade espetáculo, como o Jardim Botânico e o Parque Barigui, constituídos pelo discurso hegemônico e pouco crítico sobre a cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos prospectivos, considero importante apontar as seguintes considerações:

- a necessidade de ampliar, em futuras investigações, os sujeitos envolvidos na pesquisa, particularmente os professores e a forma como se relacionam com o passado da cidade de Curitiba, articulando com sua maneira de ensiná-lo;
- investigações que contemplem a observação da presença de narrativas sobre a cidade de Curitiba em manuais didáticos e

em aulas do ensino fundamental;

- estudos comparativos envolvendo outras cidades, no sentido de verificar as especificidades e/ou universalidades.

Revelo que este trabalho, a partir das considerações apontadas, insere-se no domínio científico da Educação Histórica e, pelo substrato teórico que fundamenta esse campo, apontou importantes contribuições, tais como a complexa relação da formação da consciência histórica e das identidades. Ademais, indicou que essa relação pensada de maneira concreta, isto é, a partir da relação entre teoria e a vida humana prática do seu tempo, pode ser fundamental para subsidiar a articulação entre a cultura local e a cultura escolar, particularmente no que se refere à presença da história das cidades em manuais didáticos e propostas curriculares.

#### **ABSTRACT**

The article has as its theme the relationship between the city's history, the historical consciousness of young educated and the formation of identities concerning the city of Curitiba-Pr. The study fits into the scientific field of history education, as their attention turns to the systematic knowledge of the historical ideas of students and teachers, with reference to the main theory of history Jörn Rüsen particularly the idea of historical consciousness, which according to this author articulates how the past experience and present and future fields of action as directed by the past, and has the essential functions of the temporal orientation and the creation of individual and collective identities.

Key words: education history, historical consciousness, educated.

#### **RESUMEN**

El artículo tiene como tema la relación entre la historia de la ciudad, la conciencia histórica de jóvenes con formación y la formación de identidades sobre la ciudad de Curitiba-PR. El estudio se inscribe en el campo científico de la enseñanza de la historia, ya que su atención se centra en el conocimiento sistemático de las ideas históricas de

estudiantes y profesores, su referencia a la teoría principal de la historia Jörn Rüsen en particular la idea de la conciencia histórica, que según este autor plantea cómo la experiencia pasada y presente y los futuros campos de acción dirigida por el pasado, y tiene las funciones esenciales de la orientación temporal y la creación de identidades individuales y colectivas.

**Palabras-clave:** historia de la ciudad, conciencia histórica, formación.

## REFERÊNCIAS

ANGVIK, M.; BORRIES, B. *Youth and History: a comparative European survey on historical and political attitudes among Adolescents*, (Vols A and B). Hamburg: Korber Foundation, 1997.

BARCA, Isabel. Educação Histórica: uma nova área de investigação? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DE ENSINO DE HISTÓRIA, 6. 2005, Londrina. *VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História*. Londrina: Atrito Art, 2005. p. 15– 25.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – Secretária de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BITTENCOURT, Circe M. F. Propostas curriculares de história: continuidade é transformações. In: BARRETO, E. (Org.) *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. São Paulo: Autores associados, 1998.

\_\_\_\_\_. Educação Histórica: pesquisar o terreno, favorecer a mudança.

SCHMIDT, Maria A.; BARCA, Isabel (Orgs.) *Aprender História: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

CHEVALLARD, Yves. *La transposición didáctica: del saber sabio al saber a ser enseñado*. Argentina : Aique Grupo Editor S.A., 1997.

FERREIRA, Valéria M. R. *Tecendo uma cidade modelar: relações entre currículo, educação escolar e projeto da cidade de Curitiba na década de 1990*. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

## História da cidade ... - Geysy Dongley Germinari

JUNG, H.; STAHER, G. Didáctica de la historia y enseñanza de la historia em la Alemania unificada. In: *Revista Conciencia social*. Madrid, n.2, p. 133-148, 1998.

OLIVEIRA, Dennison de. *Curitiba e o mito da cidade modelo*. Curitiba: Ed da UFPR, 2000.

OLIVEIRA, Márcio de. A trajetória do discurso ambiental em Curitiba (1960-2000). *Revista de Sociologia Política*. Curitiba, 16, p. 97-106, jun. 2001.

MARTUCCELLI, Danilo. *Gramáticas del individuo*. Traducido: José Federico Delos. 1. ed. Buenos Aires: Losada, 2007.

RÜSEN, Jörn. El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico: una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. Trad. Silvia Finocchio. *Propuesta Educativa*, Argentina, n 7. out. 1992.

\_\_\_\_\_. Conscientização histórica frente à pós-modernidade: a história na era da "nova transparência". *Revista História, questões e debates*, Curitiba, Departamento de História, UFPR, Ano 12, n. 20-21, 1997.

\_\_\_\_\_. *Razão Histórica: teoria da história: fundamentos da ciência Histórica*. Brasília: UnB, 2001.

\_\_\_\_\_. Historiografia comparativa intercultural. In: MALERBA, J. (Org.) *A História Escrita: teoria e história da historiografia*. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHMIDT, Maria A. Jovens brasileiros e europeus: identidade, cultura e ensino de história (1998-2000). *Revista Perspectiva*. Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 183-208, jul./dez. 2002.

\_\_\_\_\_. Contribuições ao estudo da construção da didática da história como disciplina escolar no Brasil: 1935-1952. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. *Anais do congresso luso-brasileiro de história da educação: percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação*. Uberlândia: UFU, 2006. p. 4100-4109, Disponível em: <[www.faced.ufu.br/columhe06/anais/arquivos/eixo6.htm](http://www.faced.ufu.br/columhe06/anais/arquivos/eixo6.htm)>. Acesso em: 27/01/2010.

\_\_\_\_\_; GARCIA, Tânia M. F. Braga. Discutindo o currículo "por dentro" contribuições da pesquisa etnográfica. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 139-149, 2001.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.



## História da cidade ... - Geyso Dongley Germinari

SOUZA, Nelson R. de. Planejamento urbano em Curitiba: saber técnico, classificação dos cidadãos e partilha da cidade. *Revista Sociologia Política*. Curitiba, p. 107-122, jun. 2001.

Recebido em abril de 2010

Publicado em agosto de 2010